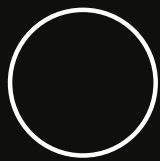


*Trabalho em Equipe:
Realidade ou Utopia?*



Gentilmente, gostaríamos de apresentar a você este material que propõe refletir sobre o trabalho em equipe. Com ele, objetivamos informar, mas sem a pretensão de esgotar o tema. O desejo é repensar as relações de trabalho entre os profissionais que apoiam os adolescentes no cumprimento da medida socioeducativa.



Você sabia?

A proposta de trabalho na modalidade equipe surge como tentativa de reduzir a incompletude entre os saberes, para além do agrupamento de profissionais de diferentes áreas do saber e configura-se na relação mútua entre as ações técnicas e a relação entre os profissionais.

A organização do trabalho é resultado de um processo intersubjetivo, no qual se encontram envolvidos diversos sujeitos em interação com uma dada realidade, implicando uma dinâmica de interações própria às situações de trabalho, enquanto lugar de produção de significações psíquicas e de construção de relações sociais.

O campo “trabalho em equipe” é muito teorizado, contudo não é compreendido em sua essência, constituindo-se muitas vezes como terminologia e não como experiência.

Ponto fundamental: O relacionamento

A conexão dos fazeres multiprofissionais e a colaboração entre os atores de uma equipe se faz por meio da comunicação. Sabemos que cada profissional tem um discurso próprio, intrínseco, ao seu saber e sua trajetória cultural, política e social.

Respeitar a história do sujeito é o ponto inicial para uma relação baseada na empatia e no reconhecimento da possibilidade de se aprender com o outro constantemente. Portanto, o trabalho em equipe é um permanente cuidar das relações.

E como saber se fazemos um bom trabalho em equipe?

- **Seu foco está no seu campo de conhecimento ou na ressocialização do adolescente?**

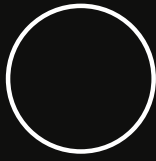
Para além dos objetivos individuais, o trabalho no socioeducativo requer o estabelecimento de metas coletivas de ações para que o jovem se restabeleça como sujeito de direitos.

- **Você consegue alcançar as metas do trabalho de forma isolada?**

É importante que o profissional se reconheça como fundamental para o funcionamento do Sistema. Mas é imprescindível, também, que se reconheça a incompletude de toda área do saber. Perceber a complementariedade do outro resulta em respeito e empatia entre os membros da equipe.

- **Você percebe as reuniões como espaços para trabalho em equipe ou protocolares?**

As reuniões e estudo de caso são espaços já existentes e sistematizados. Para que sejam efetivas elas devem promover a autoanálise da equipe, ou seja, revisão e readequação em relação aos objetivos coletivos e seus processos.



O que realmente importa e que não é somente desejável, mas também indispensável no fazer multiprofissional é que a autonomia de cada especialidade que compõe a equipe seja assegurada como uma condição fundamental da harmonia das relações com as demais. A partir disso, a interdisciplinaridade deverá ser procurada para a superação das fronteiras de cada saber individual, em busca da interlocução em áreas de atuação interpostas e complementares para o alcance dos objetivos comuns (JAPIASSU, 1976).



Elaborado por:

Profa. Efigênia Ferreira e Ferreira
Profa. Andréa Clemente Palmier
Mestranda Maíra de Azevedo Morais

